



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

KELVILANE ELEN CARVALHO INACIO

**O BORDADO NA CIÊNCIA: o cenário da produção científica de 2012 a 2022 a
partir do termo embroidery**

Fortaleza, CE

2023

KELVILANE ELEN CARVALHO INACIO

O BORDADO NA CIÊNCIA: o cenário da produção científica de 2012 a 2022 a partir
do termo embroidery

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências de Informação da Universidade Federal Do Ceará - UFC, como requisito parcial para obtenção de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador (a): Profa. Dra. Isaura Nelsivania Sombra Oliveira

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

I32b Inacio, Kelvilane Elen Carvalho.

O bordado na ciência : o cenário da produção científica de 2012 a 2022 a partir do termo embroidery / Kelvilane Elen Carvalho Inacio. – 2023.

42 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Isaura Nelsivania Sombra Oliveira.

1. Bordado. 2. Bibliometria. 3. Web of Science. I. Título.

CDD 020

KELVILANE ELEN CARVALHO INACIO

O BORDADO NA CIÊNCIA: o cenário da produção científica de 2012 a 2022 a partir
do termo embroidery

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências de Informação da Universidade Federal Do Ceará - UFC, como requisito parcial para obtenção de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em 08/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Isaura Nelsivania Sombra Oliveira (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Antonio Wagner Chacon Silva (Suplente)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Minha família e aqueles que me apoiaram.

AGRADECIMENTOS

A Profa. Dra. Isaura Nelsivania Sombra Oliveira, por toda a ajuda, conselhos e apoio emocional que recebi durante o período de realização deste trabalho.

Aos professores participantes da banca examinadora, Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes, Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa e Prof. Dr. Antonio Wagner Chacon Silva pelo tempo, sugestões e gentileza.

Aos meus colegas que me apoiaram, motivaram e aconselharam no decorrer da graduação.

Aos meus pais e familiares que estiveram ao meu lado torcendo por mim, me apoiando e me ajudando em todos os momentos.

- Por que nenhum de vocês está aqui?
- Guardas são inúteis em uma biblioteca.

Ora, como ele estava errado! Bibliotecas estavam cheias de ideias.
Talvez as mais perigosas e poderosas armas. (MAAS, 2021, p. 61)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral realizar uma análise da produção científica escrita sobre o bordado, na base de dados Web of Science, com os objetivos específicos de analisar palavras-chave, identificar países com maior número de publicações, elencar os autores mais relevantes e verificar a quantidade de publicações por ano. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica com uma abordagem quantitativa, em que a bibliometria foi a base. Foram recuperados na pesquisa, 1.029 documentos, 3.145 palavras-chave do autor, publicações em 69 países, 2.130 autores e a quantidade de documentos publicados por ano contabilizando de 2012 a 2022. Os resultados demonstram que a palavra-chave que aparece com maior frequência é *Embroidery*, com 210 repetições. Que, apesar da China ser o país com maior número de publicações, o continente europeu possui um número ainda maior. Nanette Donohue é a autora com mais publicações. Os resultados demonstram que o número de publicações por ano continua aumentando desde 2012, com exceção dos anos de 2014 e 2020. Conclui-se que o bordado é um tema bastante relevante no âmbito da ciência, e que continuará presente na vida de todos.

Palavras-chave: bordado; bibliometria; Web of Science.

ABSTRACT

The general objective of this work is to carry out an analysis of scientific production written about embroidery, in the Web of Science database, with the specific objectives of analyzing keywords, identifying countries with the highest number of publications, listing the most relevant authors and verifying the number of publications per year. The methodology used was bibliographic research with a quantitative approach, in which bibliometrics was the basis. The search retrieved 1,029 documents, 3,145 author keywords, publications in 69 countries, 2,130 authors and the number of documents published per year from 2012 to 2022. The results show that the keyword that appears most frequently is Embroidery, with 210 repetitions. That, despite China being the country with the largest number of publications, the European continent has an even greater number. The results demonstrate that the number of publications per year has continued to increase since 2012, with the exception of 2014 and 2020. It is concluded that embroidery is a very relevant topic in the field of science, and that it will continue to be present in everyone's lives.

Keywords: embroidery; bibliometrics; Web of Science; craftsmanship.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Leis e princípios bibliométricos.....	16
Figura 2 - Fluxograma de mapeamento científico.....	17
Figura 3 - Interface da <i>Web of Science</i>	18
Figura 4 - Confecção de um bordado no nordeste.....	20
Figura 5 - <i>Portraits in the Countryside</i>	21
Figura 6 - Bordado de papagaio sobre ramo de oliveira.....	22
Figura 7- Bordado livre.....	23
Figura 8 - Bordado Zardozi.....	23
Figura 9 - Vídeos no <i>Youtube</i>	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Frequência de palavras-chave.....	27
Tabela 2 - Publicações por países.....	30
Tabela 3 - Publicações por ano.....	34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de publicações por continentes.....	32
Gráfico 2 - Número de publicações por autor.....	33
Gráfico 3 - Produção científica anual.....	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	Introdução a Bibliometria	15
2.2	Base de Dados <i>Web of Science</i>	17
2.3	Uma breve apresentação do Bordado	19
3	METODOLOGIA	25
4	ANÁLISE DE RESULTADOS	27
5	CONCLUSÃO	36
	REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

O artesanato surgiu assim que o homem passou a fabricar suas armas e vestimentas, especificamente, no período Neolítico¹. Provas de sua origem são encontradas até hoje em sítios arqueológicos. Desde a sua origem, vem adquirindo novas formas e utilidades. Nesse período as peças de artesanato eram utilizadas para facilitar a atividade de caça, a guarda de alimentos e o vestuário, agora, lhe é atribuída a função de decoração, tendo como exemplo os lustres e vasos confeccionados a partir de folhas de jornais e revistas.

No Brasil, os índios já realizavam essa atividade muito antes que os portugueses chegassem ao país e fabricavam suas casas, ferramentas e acessórios, com matéria prima retirada da natureza, como o cocar que possuía penas de pássaro em sua composição.

Com o passar dos séculos, o artesanato passou a fazer parte da cultura de muitos países. A Rússia tem suas bonecas Matrioshkas (Matrioskas), a Índia tem os seus tecidos, a China sua porcelana e estes são apenas exemplos dentro de uma infinidade de culturas.

A arte em argila, também do período Neolítico, ficou marcada na história em uma das cenas principais do filme Ghost, lançado em 1990. Assim passamos a perceber que o artesanato está presente em todos os ambientes, desde as cenas de filmes e novelas às lembrancinhas de aniversário em nossas estantes. Nas escolas, as crianças têm ele inserido na sua aprendizagem com as massinhas de modelar, as pinturas e as colagens. Na Medicina é utilizado para aliviar sintomas da quimioterapia e como tratamento da depressão e da ansiedade. E nas finanças, como uma fonte de renda.

Após o surgimento das máquinas a arte do artesanato passou por uma crise, mas logo a superou, o ramo se consolidou e hoje o mercado do artesanato está em contínuo crescimento. O Brasil é um país de pessoas criativas e que possui muitos artesãos. A maior parte das peças produzidas aqui são inspiradas no folclore. A região Centro-Oeste tem peças que relembram a caça e o Norte tem os trabalhos em tecido. O Nordeste do país é recheado com muitos tipos de artesanato, barro, areia colorida, couro, madeira, palha, renda, xilogravura e, um

¹ RODRIGUES, A. Um panorama histórico do artesanato nacional. **Rede Artesanato Brasil**. Minas Gerais, 2021.

dos pontos focais deste trabalho, o bordado. “A mulher cearense, de modo geral, faz com relativa habilidade desde o tricot, renda de agulha - já familiar à sua irmã do neolítico lacustre - o filet e o crochet europeus, até os bordados mais modernos.” (GIRÃO, 1965).

Uma boa parte dos nordestinos cresceu em contato com a arte. É incrível acompanhar e fazer parte da produção de uma peça, ver desenhos e formas onde antes tínhamos apenas fios e agulhas. Todos têm, em sua família, alguém que trabalhe com isso. Uma mãe que faça Crochê, uma tia que faça Fuxico ou uma avó que faça bonecas de pano, habilidade que surgiu da necessidade de criar entretenimento para as suas filhas. A arte também é vista no ambiente escolar. Ou seja, nossa vida está rodeada de arte. E no Brasil, um país em que as pessoas são bastante criativas, possuímos um incrível arsenal de diferentes tipos de artesanato.

Durante o período de confinamento imposto a nós pela pandemia do Covid-19, várias pessoas descobriram novas atividades a fazer nesse período bastante difícil para todos e foi possível perceber um aumento na popularização das artes manuais que poderiam ser efetuadas em casa e o bordado foi uma delas. Uma das justificativas para esta pesquisa foi o ambiente em que convivemos e a necessidade de responder às seguintes questões: O bordado continua sendo popular no Brasil e em outros países? Quantas pesquisas científicas são realizadas anualmente sobre este assunto?. O que é feito para valorizar, registrar e preservar uma forma de arte presente em diversas culturas no mundo? Para a realização da pesquisa a base de dados escolhida foi a Web of Science, disponível de forma gratuita no Portal de Periódicos da CAPES.

O presente trabalho tem como objetivo geral realizar uma análise da produção científica escrita sobre o bordado com o intuito de ressaltar a importância do artesanato com os objetivos específicos de analisar palavras-chave, identificar locais/países com maior número de publicações, elencar os autores mais relevantes e verificar a quantidade de publicações por ano.

O presente trabalho foi dividido em 4 capítulos direcionados ao referencial teórico, a metodologia, a análise de resultados e a conclusão, respectivamente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este referencial teórico tem a finalidade de expor as fontes de informação que foram utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa que visa contextualizar o artesanato e a Ciência. Ele traz os conceitos, as definições e um pouco da história da bibliometria, do bordado e da base de dados escolhida.

2.1 Introdução à Bibliometria

A bibliometria compõe a grade de disciplinas da Ciência da Informação que permite a inserção da matemática e da estatística na bibliologia. Pois, “todas as ciências tendem ou a tomar uma forma matemática ou, pelo menos, recorrer a Matemática como um método de pesquisa complementar (Física, Química, Biologia, Matemática, Sociologia, Economia).” (FONSECA; OTLET, p. 33)

O termo bibliometria significa: biblio = relativo a livro, obra, bibliografia e metria = medida. Todavia, o sufixo “metria” não significa a mensuração física do livro, mas o seu conteúdo informacional. (PRADO; NOGUEIRA, 2020, p. 28). Não se sabe ao certo de quem realmente é a autoria do termo, pois alguns autores acreditam que foi Paul Otlet em 1934 e outros defendem Pritchard por um artigo publicado em 1969.

De acordo com Rodrigues e Vieira (2016 *apud* RIBEIRO, 2022)

Anteriormente à sua definição, a bibliometria esteve presente em trabalhos de outros autores. Lotka (1926) publicou sobre a produtividade dos autores, Bradford (1934) publicou sobre a produtividade de periódicos e, em 1949, o trabalho de Zipf apresentou a distribuição de frequências de palavras de um texto.

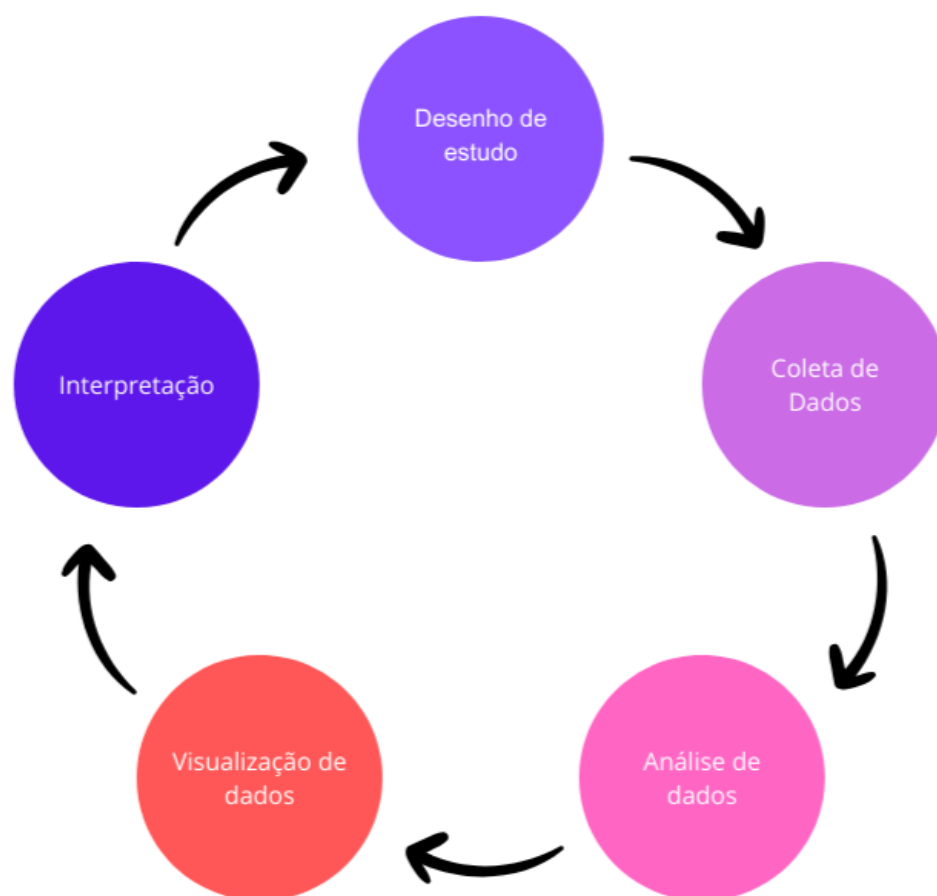
Buscamos a imagem abaixo para melhor compreensão das leis e princípios da bibliometria

Figura 1 - Leis e princípios bibliométricos

Leis e princípios	Foco de Estudo	Principais aplicações
Lei de Lotka (1926)	Autores	estimar o grau de relevância de autores em dada área do conhecimento
Lei de Bradford (1934)	Periódicos	estimar o grau de relevância de periódico em dada área do conhecimento
Lei de Zipf (1949)	Palavras	indexação automática de artigos científicos e tecnológicos
Pontos de Transição (T) de Goffman	Palavras	indexação automática de artigos científicos e tecnológicos
Colégios Invisíveis (sec. XVII)	Citações	identificação da elite de pesquisadores em dada área do conhecimento
Acoplamento Bibliográfico (1963)	Citações	estimar o grau de similaridade entre dois ou mais artigos
Lei do Elitismo de Price (1963)	Citações	estimar o tamanho da elite de determinada população de autores
Fator de Imediatismo ou de Impacto (1972)	Citações	estimar o grau de relevância de artigos, cientistas e periódicos científicos em determinada área do conhecimento
Cocitação (1973)	Citações	estimar o grau de proximidade entre dois ou mais artigos
Índice h (2005)	Citações	avaliar a qualidade acadêmico-científica do pesquisador e sua capacidade produtiva
Obsolescência da Literatura	Citações	estimar o declínio da literatura de determinada área do conhecimento
Vida média da literatura	Citações	estimar a vida-média de uma unidade de literatura de dada área do conhecimento
Teoria Epidêmica de Goffman	Citações	estimar a razão de crescimento e declínio de determinada área do conhecimento

Fonte: Prado e Nogueira, 2020.

A pesquisa bibliométrica tem que ser efetuada de uma forma bastante legível para que outros pesquisadores, com acesso, consigam replicá-la. Sendo assim, alguns autores sugerem o desenvolvimento de um desenho de estudo para o mapear o processo, como demonstra a seguir. Para manter a organização de uma análise bibliométrica, Zupic & Čater (2015) definem um fluxo de mapeamento científico padrão demonstrado abaixo.

Figura 2- Fluxograma de mapeamento científico

Fonte: fluxograma elaborado pela autora

2.2 Base de Dados *Web of Science*

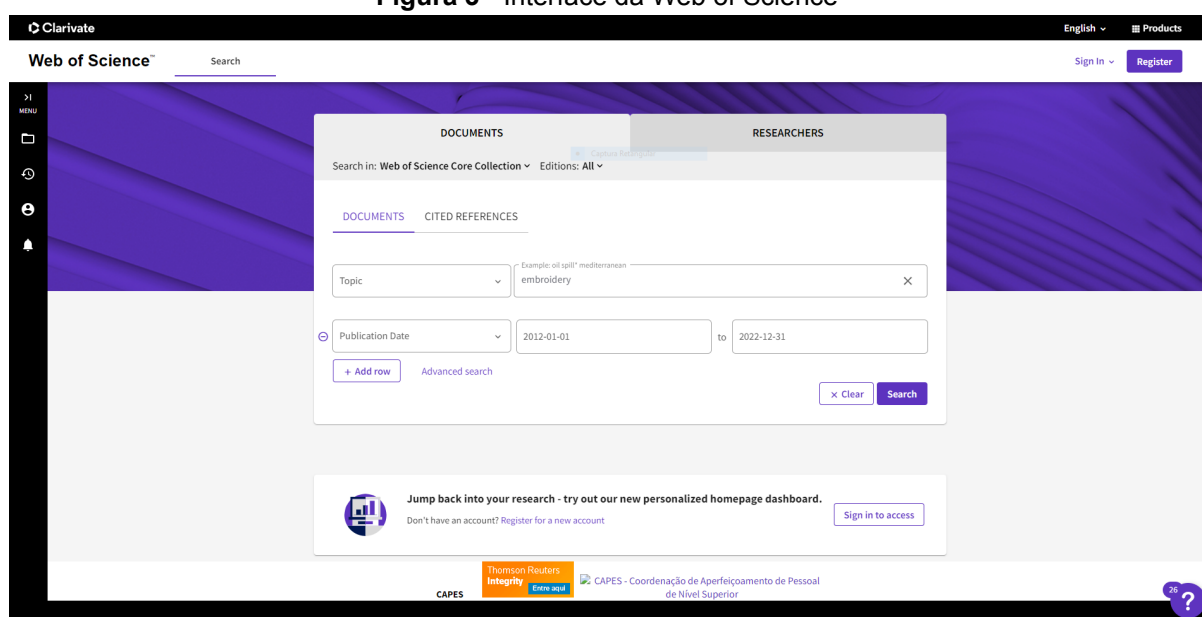
Assim como citado anteriormente, a base de dados utilizada foi a *Web of Science* (WoS), uma plataforma mantida pela empresa *Clarivate Analytics*, que, segundo o site, possui mais de 2,2 bilhões de referências citadas, mais de 196 milhões de registros que datam desde 1864, 254 categorias de assuntos, entre outros (CLARIVATE)

A WoS que, assim como a Scopus (Elsevier) são bases de dados que além do caráter multidisciplinar, apresentam cobertura temporal, temática, contagem de citações e têm servido de poderoso auxiliar para os pesquisadores e gestores de instituições ou governamentais,

permitindo visibilidade e avaliando o impacto do conhecimento produzido. Propicia ainda acompanhar o crescimento da ciência produzida nas diversas áreas e nos diversos países (OLIVEIRA, 2018)

Ela é muito fácil de utilizar e o acesso pode ser feito de forma gratuita através do Portal de Periódicos CAPES, que disponibiliza o Acesso CAFe (Comunidade Acadêmica Federada), que permite a entrada na base de dados fora do campus da universidade. Ao realizar a pesquisa na lista de bases da CAPES, surgem alguns resultados relacionados, mas optamos pela opção que diz coleção principal, que abre em uma nova guia a *home page* abaixo.

Figura 3 - Interface da Web of Science



Fonte: *Printscreen*

É uma interface auto explicativa, como mostrado na figura 3, nela se pode fazer uma busca simples ou avançada e, também, a busca por pesquisador. Pode ser traduzida para outras línguas além do Inglês como, por exemplo, Chinês tradicional e simplificado, Japonês, Coreano, entre outros.

2.3 Uma breve apresentação do Bordado

A preservação da memória cultural é um assunto recorrente nos meios acadêmicos. Ela nos permite contar a história das diferentes sociedades pelas quais passamos, todas as inovações já descobertas e criadas. A lei da gravidade, o relógio, o papel, a linguagem, entre tantas outras descobertas que se não tivessem sido registradas teriam se perdido. O conhecimento e a preservação de algo permite que isso se mantenha firme ao longo da história. Como afirmam Albuquerque e Guerra (2012, p. 78)

A preservação da memória é fundamental, elemento indispensável para a existência e continuidade histórica de um povo. Evocar a memória é dar sentido à sua existência, sua identidade. Desta forma, os lugares de memória se configuram como locais físicos ou virtuais organizados no sentido de servir como instrumento de salvaguarda da representação coletiva.

A memória cultural do Nordeste é repleta de grandes escritores, artistas e artesãos. O artesanato é uma de nossas maiores riquezas, só no Ceará, podemos citar mais de dois tipos como, por exemplo, as sandálias de couro, vidrinhos de areia colorida, a renda e o bordado. “Entre as artes menores, a renda e o bordado merecem destaque, dada a importância de caráter histórico, social e artístico de que se revestem.” (GIRÃO, 1965). E o Nordeste é considerado para muitos

Um canto do Brasil encantado ainda pela estética da civilização do couro estampada em gibões e sandálias multicoloridas do famoso mestre Espedito Seleiro, pela exclusividade da renda das artesãs de Santana do Cariri, ou pela força simbólica das esculturas dos discípulos do mestre Noza de Juazeiro, que talham na madeira, santos, bichos da caatinga e outras criações fantásticas que refletem o imaginário popular. (ARTESOL, [20–])

Na região Nordeste do Brasil, muitos municípios contam com o bordado como fonte de renda. De acordo com o site do SEBRAE (2023), “o bordado que contribui para definir a identidade local, faz parte da economia de 12 dos 24 municípios da região do Seridó”, Rio Grande do Norte. Abaixo podemos ver a confecção de um bordado no nordeste

Figura 4 - Confeção de um bordado no nordeste



Fonte: Hélder Santana (2014 *apud* ALMEIDA, 2016)

O bordado chegou ao Brasil no século XVI, diretamente de Portugal. Essa arte se manteve viva como uma espécie de herança, um legado passado de mãe para filha. Se as filhas ou netas dessas artesãs desistirem de aprender a bordar, para onde irá esse conhecimento? Será levado da terra sem que ninguém o registre em sua memória? São esses questionamentos que nos levaram a pesquisar sobre a preservação da arte do bordado. Para a construção da identidade cultural da região.

A construção da memória local poderá transmitir a configuração em elemento essencial dentro do que chamamos de identidade, ou identidades, sejam elas individuais ou coletivas cuja busca é uma das atividades fundamentais do indivíduo nas sociedades de hoje, para registrar seus conhecimentos sócios históricos sobre a região, e seus saberes, em forma de documentos escritos. (CAETANO; VASCONCELOS, 2010, p. 79)

Essa arte é vista tanto na vida real como em novelas de época, filmes e até em histórias em quadrinhos (mangás, manhuas e manhwas). Também chegou a ser utilizado nas escolas na educação de meninas, pois era considerado parte de um conjunto de habilidades necessárias que uma “mulher perfeita” deveria possuir.

No Brasil, entre os séculos XIX e XX, o bordado passou a ser ensinado nas escolas direcionadas exclusivamente para as classes frequentadas por meninas, onde aprendiam a técnica através da criação de mostruários compostos por desenhos estilizados com temáticas florais, além dos abecedários com tipografias sofisticadas. (PEREIRA; TRINCHÃO, 2021, p. 4)

Precisamos destacar a importância da preservação da arte de fazer bordado, evidenciando a sua influência na memória local e também para a economia da região.

O Bordado no Brasil vem crescendo cada dia mais, porém a arte de fazê-lo à mão está sendo deixada para trás, pois hoje em dia existem as máquinas que as pessoas utilizam que já entregam tudo prontinho, ou pode, até mesmo pagar uma empresa para bordar o que precisarem (e dependendo é muito mais vantagem fazer isso). (PAULO PROGRAMA DE BORDADO, [20-])

Na figura 5 podemos ver uma pintura de Gustave Caillebotte produzida em 1876 (Século XIX), que retrata uma das atividades feitas pelas mulheres daquela época, o bordado.

Figura 5 - Portraits in the Countryside Gustave Caillebotte, 1876.



Fonte: Gustave Caillebotte, 1876 (*apud* LOPES, 2018)

O bordado é uma técnica originalmente manual. É praticamente impossível que um trabalho efetuado manualmente seja copiado de maneira idêntica. Não existe copiar e colar no artesanato, por isso é possível descobrir se uma obra de arte é falsa ou verdadeira, pois, mesmo que siga o mesmo procedimento de confecção, as peças continuam a ter pequenas singularidades. Mas ainda é possível seguir um desenho e usar um material parecido para que haja um padrão na confecção de um produto como, por exemplo, um conjunto de lenços.

Na figura 6 podemos observar um bordado Chinês, datado da Dinastia Song (960-1279), período em que o bordado “[...] deixa de ser produzido exclusivamente com finalidade prática, passando a ser apreendido como um passatempo ou mesmo como uma verdadeira arte” (FERREIRA, 2012, p. 200).

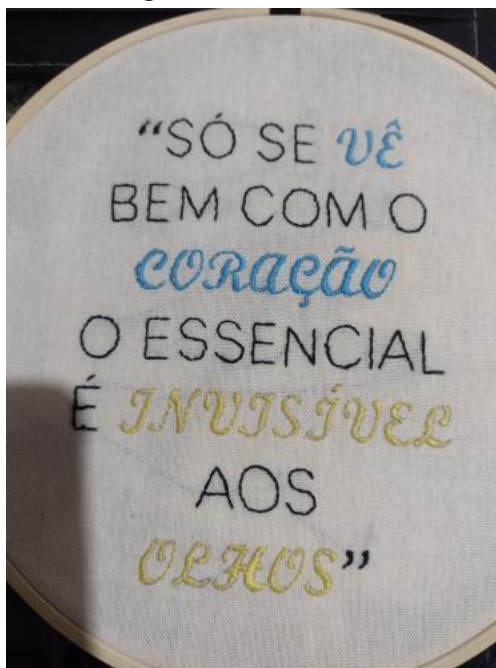
Figura 6 - Bordado de papagaio sobre ramo de ameixoeira



Fonte: Hanyu (1992 *apud* FERREIRA, 2012, p. 201)

A imagem abaixo mostra um trabalho de bordado livre confeccionado durante o período de confinamento. O bordado pode ser feito por meio de várias técnicas. Ponto cruz e bordado livre (à mão), são os mais conhecidos. Pode ser feito em qualquer tecido, como algodão, linho ou jeans e com variados fios.

.Figura 7 - Bordado livre



Fonte: elaborado pela autora.

Na Índia, foi necessário desenvolver projetos para o resgate de técnicas antigas. A técnica de bordado zardozi, segundo Cunha e César (2014, p. 366), "foi introduzido na Índia por mulçumanos e usado para adornar os botões das roupas da realeza [8] e também decorava sáris, empregando-se pedrarias, além de fios de ouro ou prata[...]" A figura 7 apresenta uma das técnicas de bordado indiana que já estava se perdendo e foi realizado o processo de integralização.

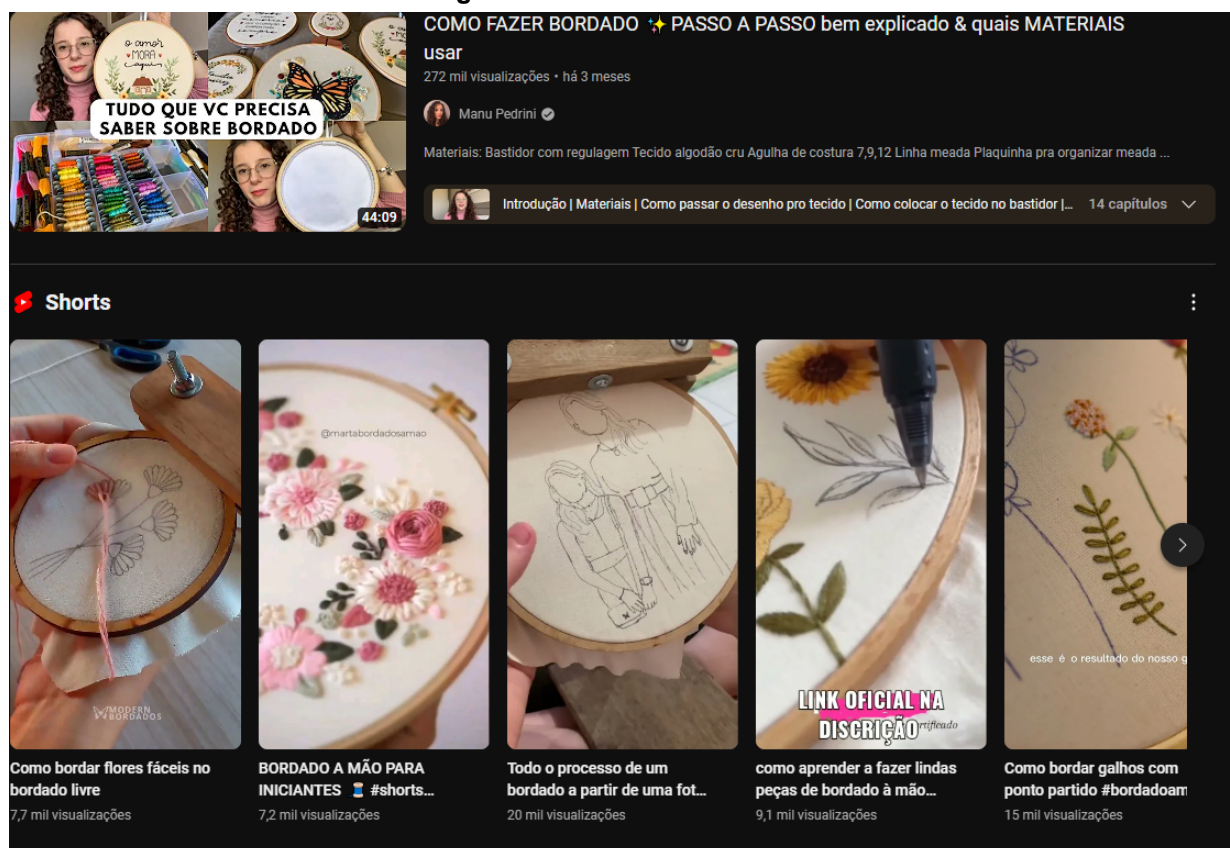
Figura 8 - Bordado Zardozi



Fonte: Oneworld Foundation India (2010 *apud* CUNHA; CÉSAR, 2014)

Muitas destas técnicas são compartilhadas nas redes sociais como, por exemplo, o *Facebook* e o *TikTok*. Muitos tutoriais estão disponíveis de forma gratuita no *YouTube*. A Figura 7, nos mostra como funcionam os vídeos no *Youtube*.

Figura 9 - Vídeos no Youtube



COMO FAZER BORDADO ✨ PASSO A PASSO bem explicado & quais MATERIAIS usar
272 mil visualizações · há 3 meses

Manu Pedrini

Materiais: Bastidor com regulagem Tecido algodão cru Agulha de costura 7,9,12 Linha meada Plaquinha pra organizar meada ...

Introdução | Materiais | Como passar o desenho pro tecido | Como colocar o tecido no bastidor | ... 14 capítulos

Shorts

- Como bordar flores fáceis no bordado livre
7,7 mil visualizações
- BORDADO A MÃO PARA INICIANTES #shorts...
7,2 mil visualizações
- Todo o processo de um bordado a partir de uma fot...
20 mil visualizações
- como aprender a fazer lindas peças de bordado à mão...
9,1 mil visualizações
- Como bordar galhos com ponto partido #bordadoam
15 mil visualizações

Fonte: *Print Screen* do youtube

3 METODOLOGIA

Nos parágrafos a seguir, iremos citar a abordagem, os métodos, os objetivos e as técnicas de coleta de dados que foram utilizados no processo de pesquisa e análise de resultados. De acordo com Martins e Theóphilo (2007, p. 37) “o objetivo da metodologia é o aperfeiçoamento dos procedimentos e critérios utilizados na pesquisa.”

É uma pesquisa exploratória, pois procuramos explorar mais a respeito do tema da pesquisa. Isto é, já que buscamos ter mais familiaridade com o assunto. Segundo Gil (2017), a pesquisa exploratória possui planejamento flexível que torna difícil classificar um estudo exploratório, mas algumas pesquisas bibliográficas se encaixam nessa descrição.

Optamos pela pesquisa bibliográfica, pois trabalhamos com documentos já publicados a respeito de publicações científicas sobre bordado. Assim, procuramos

explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc. Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema (MARTINS; THEÓPHILO, 2016, p. 52 *apud* SOARES; PICOLLI; CASAGRANDE, 2018, p. 317)

A abordagem adotada foi a quantitativa, pois trazemos dados numéricos. Assim como afirmam Fonseca e Otlet (1986, p. 43-44) o método quantitativo junto a estatística bibliográfica ao ser utilizado nas Ciências Humanas fornece a base fundamental para uma pesquisa bibliográfica.

O procedimento selecionado é a pesquisa bibliométrica que “visa a quantificar de modo estatístico os índices da produção e publicação dos trabalhos científicos, possibilitando correlacionar os dados averiguados[...]” (SILVA, 2018, p. 11). De acordo com Prado e Nogueira (2020), esse procedimento se caracteriza como um instrumento quanti-quali, pois “realizam-se estudos bibliométricos e analisa-se a produção científica, tecnológica e informacional produzida em todas as áreas do conhecimento humano”, o que justifica a abordagem selecionada.

A *Web of Science*, como citado no referencial teórico, foi a base de dados escolhida por possuir um caráter multidisciplinar, sua usabilidade, pela quantidade e qualidade das informações

Para efetuarmos a análise bibliométrica contamos com o auxílio das ferramentas disponíveis no pacote *Bibliometrix* R. Esse pacote “[...]está escrito na linguagem R, que é um ambiente e ecossistema de código aberto²” (ARIA; CUCURULLO, 2017, tradução nossa).

Os termos previamente designados foram “Bordado” e sua variação na língua inglesa “Embroidery”, “Arte de bordar” e “Bordar”. Foram realizadas em dois campos de pesquisa, por título e por tópico, com o recorte temporal de 2012 a 2022, com a utilização de uma única expressão de busca, ou seja, a partir de um único termo. O primeiro termo utilizado foi o “Bordado”, que não trouxe nenhum resultado para esse período em ambos os campos de pesquisa. Por sua vez, o termo “*Embroidery*”, resgatou 1.029 documentos por tópico e 387 documentos por título, já inseridos na pesquisa por tópicos. Os demais termos não tiveram correspondência.

² “It is written in the R language, which is an open-source environment and ecosystem”. (ARIA; CUCURULLO, 2017)

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Ao efetuarmos a busca na base de dados escolhida (Web of Science), percebemos que apenas o termo *Embroidery*, em inglês, trouxe resultados e, como foi dito na metodologia, resgatamos um total de 1.029 documentos, 3.145 palavras-chave do autor, publicações em 69 países, 2.130 autores e a quantidade de documentos publicados por ano contabilizando de 2012 a 2022.

Como citamos acima, 3.145 palavras-chave foram encontradas, então optamos por trazer o top 100 de resultados mais relevantes na tabela a seguir

Tabela 1 - Frequência de palavras-chave

Palavras -chave	Repetições	Palavras-chave	Repetições
Embroidery	210	weaving	6
Textiles	37	aesthetics	5
Smart textiles	23	antenna	5
textile	20	art	5
E-textiles	19	chinese embroidery	5
Conductive yarn	18	conductive threads	5
Antennas	15	education	5
wearable antennas	15	electro-textile	5
E-textiles	14	embroidery antenna	5
design	13	innovation	5
conductive textiles	12	lace	5
wearable antennas	11	metal threads	5
woman	11	moisture	5
fabric	10	non-photorealistic rendering	5
fashion	10	radiofrequency identification	5
rfid	10	sensor	5
wearable electronics	10	trauma	5

conductive yarns	9	wearable sensors	5
embroidered antennas	9	wearables	5
gender	9	collaboration	4
machine embroidery	9	composites	4
memory	9	computer-aided design	4
pattern	9	costume	4
wearable antenna	9	covid-19	4
clothing	8	craftivism	4
computerized embroidery	8	decorative arts	4
craft	8	denim fabric	4
needlework	8	digital fabrication	4
textile antenna	8	embroideries	4
textile antenas	8	embroidering	4
conductive thread	7	embroidery parameters	4
electronic textiles	7	embroidery technology	4
embroidered element	7	embroidery threads	4
identity	7	energy harvesting	4
sem-edx	7	epigraphic embroidery	4
wearable technology	7	fashion design	4
3d printing	6	feminism	4
cultural heritage	6	folk embroidery	4
culture	6	india	4
embroidered antenna	6	liturgical vestments	4
embroidery machine	6	metamaterials	4
fabrication	6	ornament	4
flexible antennas	6	patch antenna	4

image-based artistic rendering	6	random-needle embroidery	4
intangible cultural heritage	6	resistance	4
material culture	6	respiration monitoring	4
silk	6	smart clothing	4
smart textile	6	substrates	4
textile electronics	6	surface electromyography	4
textile sensors	6	sustainability	4

Fonte: elaborado pela autora segundo *bibliometrix*

Como podemos perceber, de acordo com a tabela 1, a palavra que aparece com maior frequência é *Embroidery*. Também conseguimos visualizar 16 variações do termo de busca, *embroidered antennas* e *machine embroidery* são algumas delas e estão relacionadas ao bordado feito em máquina. A partir desses resultados, notamos uma inovadora técnica de bordado, o termo *embroidered antennas*, citado anteriormente, se refere a bordados eletrônicos, que estão sendo desenvolvidos com o intuito de fazer roupas inteligentes e, também, possui sua própria variedade de termos.

As palavras-chave seguintes, apresentam uma baixa bastante significativa em relação ao número de frequência da primeira palavra. O segundo termo, *textile*, também apresentou outras variações, 13 no total, e se refere aos têxteis, que são compostos de fibras ou filamentos têxteis³.

Também foram resgatados termos como sensor, de outras áreas da ciência, como a medicina e a engenharia

No início deste trabalho citamos o período de confinamento, pelo qual passamos devido ao Covid-19, e que isso motivou a realização de cursos de práticas manuais como o bordado. Na pesquisa de palavras-chave tivemos o retorno do termo Covid-19, confirmando o envolvimento do artesanato e o período determinado.

Vale salientar que apenas 4 palavras-chave da tabela fazem a conexão do bordado e da cultura, são elas: *cultural heritage* (patrimônio cultural, 6), *culture*

³ informações encontradas no IPEM SP

(cultura, 6), *intangible cultural heritage* (patrimônio cultural imaterial, 6l) e *material culture* (cultura material, 6). E apenas uma para memória (memory, 9). Podemos destacar também os termos *education*, variações de *art* e de *design*.

Na tabela 1, duas palavras-chave nos direcionam a países, *Chinese embroidery*, China, e, também para Índia. Na tabela 2 estão listados os países e o número de publicações de 2012 a 2022. Como podemos perceber, a China aparece em primeiro lugar, com 190 publicações e a Índia no décimo primeiro lugar com 23 publicações, logo abaixo do Brasil, com 24 publicações.

Tabela 2 - Publicações por países

País/Região	Nº de publicações	País/Região	Nº de publicações
Povos da China	190	Letônia	7
EUA	165	Singapura	7
Inglaterra	85	Bélgica	6
França	36	Chile	6
Espanha	33	Colômbia	6
Austrália	32	Croácia	6
Alemanha	32	Noruega	6
Finlândia	29	Sérvia	6
Rússia	28	Hungria	5
Brasil	24	México	5
Índia	23	Paquistão	5
Turquia	23	Irlanda	4
Portugal	20	Tailândia	4
Coreia do Sul	20	Uzbequistão	4
Taiwan	20	Dinamarca	3
Indonésia	19	Etiópia	3
Áustria	16	Eslováquia	3

Japão	16	Albânia	2
Romênia	15	Argentina	2
Grécia	14	Estônia	2
Lituânia	14	Cazaquistão	2
Holanda	14	Nova Zelândia	2
Bulgária	12	Irlanda do Norte	2
Suécia	12	Peru	2
Ucrânia	12	Filipinas	2
Irã	11	Arábia <u>Saudita</u>	2
Itália	11	País de Gales	2
Escócia	11	Argélia	1
África do Sul	11	Bielorrússia	1
Canadá	10	Chipre	1
Suíça	10	Iraque	1
Malásia	9	Israel	1
Polônia	9	Nepal	1
República Tcheca	8	Sri Lanka	1
Egito	8		

Fonte: Elaborado pela autora

Conseguimos constatar, através da tabela 2, que o bordado está presente em 5 dos 6 continentes, já que a Antártida não possui população nativa⁴ devido às extremas condições climáticas. Alguns dos países listados, para sermos mais exatos, França, Itália, EUA, Inglaterra, Espanha, Holanda, Brasil e China, são conhecidos mundialmente por acomodarem as “capitais da moda⁵”, que são Paris, Milão, Nova York, Londres, Madrid, Amsterdã, São Paulo e Shangai, respectivamente.

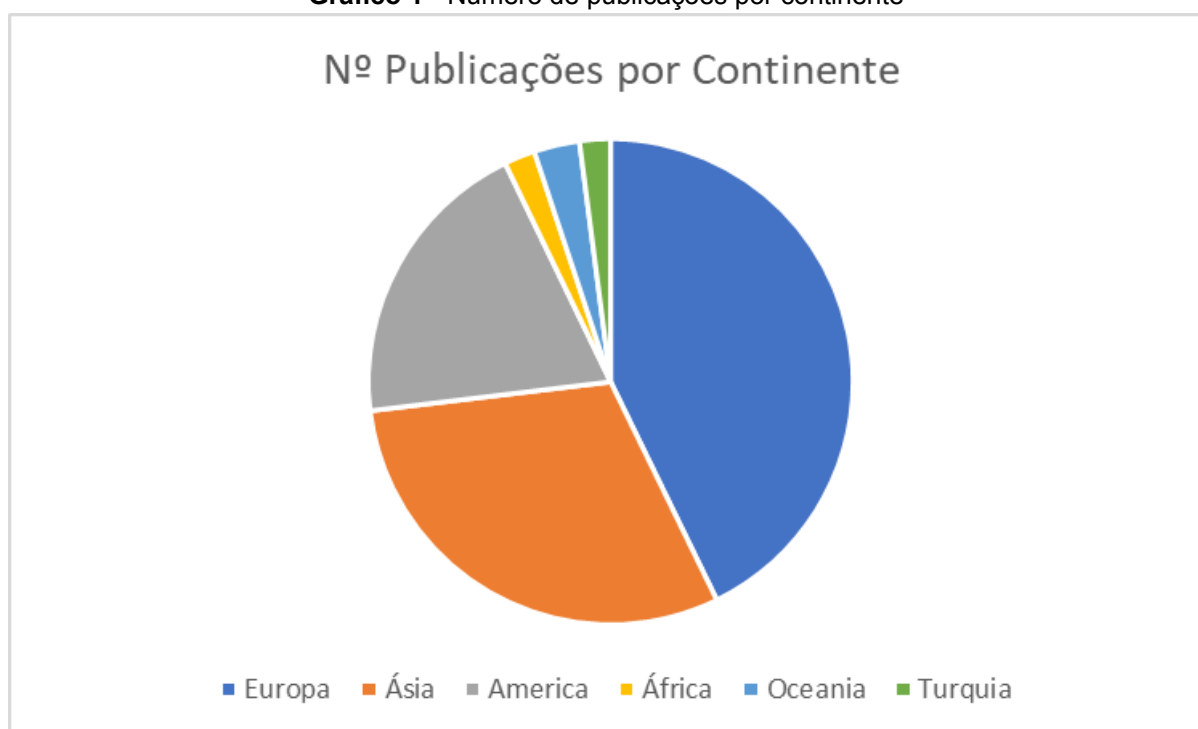
⁴ Informações de BBC News Brasil

⁵ Informações retiradas de Capodarte

Apesar da China, um país asiático, aparecer em primeiro lugar, é o continente europeu que possui o maior número de publicações, visto que 35 dos 69 países listados na tabela são europeus, totalizando 477 publicações.

Os outros 34 países e as publicações se dividem da seguinte forma: 19 países da Ásia, com 338 publicações; 8 países da América, com 220; 4 países da África, com 23 publicações; 2 países da Oceania, com 34 publicações, e a Turquia, que fica localizada em dois continentes, a Ásia e a Europa, com 23 publicações. No gráfico 1 podemos visualizar melhor esses resultados.

Gráfico 1 - Número de publicações por continente



Fonte: elaborado pela autora

Quando realizamos a pesquisa na base de dados resgatamos 1.029 documentos, mas ao somarmos o total de publicações por país a resposta é igual a 1.115. A partir disso, constatamos que o valor somado é maior do que o número de documentos resgatados e isto se deve ao fato de que apenas 354 documentos foram de autoria única, ou seja, que tiveram apenas um autor, e 12,44% das publicações foram de coautoria internacional.

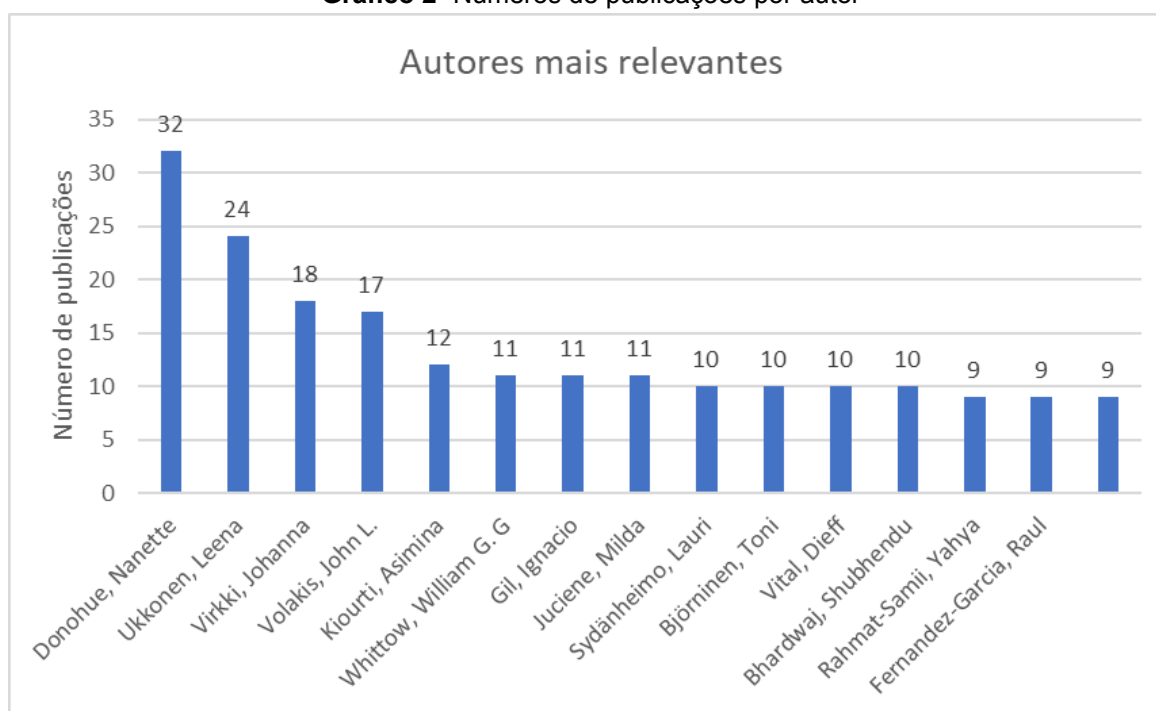
Por meio da coleta de dados foram encontrados 2.130 autores. Infelizmente as únicas informações disponíveis sobre eles na base de dados são a quantidade de publicações, a cidade e país de origem e a formação. Na *Web of Science*, Nanette Donohue aparece como uma autora, porém ela é uma avaliadora

da página Library Journal, e todos os 32 artigos ligados a ela pertencem a outras pessoas, no entanto todos são destinados à arte de bordar. No Gráfico 2, Nanette Donohue aparece em primeiro lugar, com 32 publicações que, como vimos anteriormente, ela não é a autora desses documentos, ela é de Dublin, Irlanda e é formada na Royal College of Ireland.

Em segundo lugar está Leena Ukkonen, com 24 publicações, é professora na *Tampere University*, na Finlândia, um das suas publicações é "Efeitos do padrão de costura no desempenho de antenas de etiquetas RFID tipo dipolo bordadas⁶", escrita em parceria com Yahya Rahmat-Samii que será citada mais a frente. Também publicou "Interconexões antena-microchip bordadas e antenas de contorno em etiquetas têxteis RFID UHF passivas⁷" com a professora associada da Tampere University, Johanna Virkki, que está em terceiro lugar com 18 publicações.

Em quarto lugar está John L. Volakis, professor de engenharia elétrica e de computação da *Florida International University College of Engineering e Computing*, em Miami, com 17 publicações. Asimina Kiourti aparece em quinto, com 12 publicações, é professora associada na *Ohio State University*.

Gráfico 2- Números de publicações por autor



Fonte: elaborada pelo autor

⁶ Effects of sewing pattern on the performance of embroidered dipole-type RFID tag antennas

⁷ Embroidered antenna-microchip interconnections and contour antennas in passive UHF RFID textile tags

William G. G. Whittow, Ignacio Gil, Milda Juciene estão em sexto lugar, com 11 publicações cada. Em sétimo lugar, com 10 publicações cada, estão Lauri Sydänheimo, Toni Bjöninen, Dieff Vital e Shubhendu Bhardwaj. E, por último, em 8 lugar, estão Yahya Rahmat-Samii, Raul Fernandez-Garcia e Chen Xiaochen, com 9 publicações cada. Analisando a formação acadêmica de alguns desses autores, podemos notar que, com exceção de Nanette Donohue, todos os demais autores desta seleção estão ligados à área de tecnologia e são responsáveis por algumas das produções científicas a respeito do bordado tecnológico.

O documento mais antigo sobre bordado indexado na *Web of Science* é "*Hair Embroidery in Siberia and North America*", publicado por Geoffrey Turner em 1955⁸. Porém, esta pesquisa tem um recorte temporal que vai de 2012 a 2022. Na Tabela 3 estão listados o ano e a quantidade de publicações do mesmo.

Tabela 3 - Publicações por ano

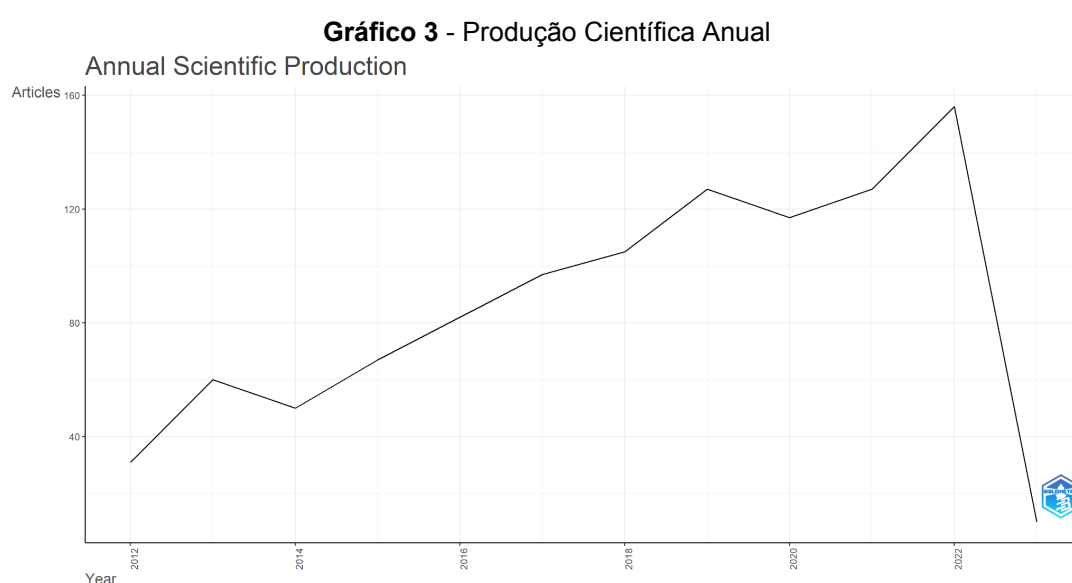
Ano	Publicações
2012	31
2013	60
2014	50
2015	67
2016	82
2017	97
2018	105
2019	131
2020	123
2021	133
2022	150

Fonte: Elaborado pela autora

⁸ Informações em Nature

No ano de 2012, 31 documentos foram publicados e em 2013, 60, o que indica um crescimento de 29 documentos de um ano para outro. Em 2014, a quantidade de publicações cai para 50 documentos e no ano seguinte, em 2015, o número de publicações volta a crescer e permanece crescendo assim até 2019.

Em 2019, foram publicados 131 documentos, mas em 2020 apenas 123, percebemos que houve uma leve diminuição de publicações no ano seguinte. No Gráfico 3 conseguimos acompanhar o crescimento da produção científica



Fonte: Elaborado pela autora na *Biblioshiny*

Analisando essas informações contidas no gráfico 3, podemos notar que, mesmo com as pequenas recaídas no número de publicações em 2014 e em 2020, o número de publicações continua a demonstrar um crescimento exponencial nos anos de 2021 e 2022, ou seja, mostrando uma tendência de crescimento de publicações por ano.

5 CONCLUSÃO

O artesanato é intrínseco a cultura e o bordado é uma parte importante que, como podemos perceber, está presente em diferentes culturas em todos os continentes povoados. Ter conhecimento sobre o cenário histórico e cultural do bordado, viabilizou uma melhor compreensão dos dados obtidos durante a investigação.

Nosso objetivo era realizar uma análise da produção científica escrita sobre o bordado com o intuito de ressaltar a importância do artesanato. Através da análise de palavras-chave podemos notar uma grande variedade de termos que se referem ao bordado, ou que estão, de alguma forma, ligados a ele. A partir desta análise, encontramos um novo tipo de bordado, o tecnológico e, aprendemos que o bordado e a tecnologia também podem ser interligados e percebemos a importância da utilização de operadores booleanos (AND, OR ou NOT) para obtenção de uma pesquisa com mais refinamento. Além disso, também conseguimos observar a ligação do bordado com a cultura e com a memória.

Por meio de informações a respeito das publicações por países, percebemos que os países onde estão as conhecidas capitais da moda, os polos da moda, contribuem de forma significativa para a quantidade de publicações. E, também, que o bordado está presente em todos os continentes povoados, a Europa com o maior número de publicações e a África com o menor.

A respeito dos autores, analisamos os 15 autores com maior número de publicações. E percebemos que 14 deles possuem formação na área de tecnologia e são responsáveis pelas publicações do bordado tecnológico.

Constatamos que o número de publicações por ano, apesar de algumas leves recaídas, demonstra um crescimento exponencial, talvez devido ao novo tipo de bordado. Como a pesquisa foi realizada com base em um determinado período de tempo, sabemos que a quantidade de publicações é maior que o material analisado. Pensando nisso, a realização da busca sem o recorte temporal poderia nos dar uma nova perspectiva a respeito do tema.

Observamos que uma pesquisa feita a partir de 1 único termo fornece resultados muito amplos provenientes das mais distintas áreas com ou sem nenhuma intercessão ou diálogo interdisciplinar, resultados tão amplos que abrangem áreas como a medicina e a engenharia. Logo notamos que este trabalho

demanda olhares mais aprofundados a partir da utilização de uma expressão de busca, ou seja, realizar uma busca com mais refinamento com o auxílio de operadores booleanos .

A partir desses resultados, concluímos que o bordado continua , e vai continuar, sendo uma forma de arte muito popular e que possui uma grande variedade de técnicas. Muitas destas técnicas podem ser aprendidas *online*, de forma gratuita. E, apesar de ser considerada uma atividade de avós, muitos jovens estão se interessando em praticar essa atividade. Diante disso, podemos relaxar quando se trata da preservação desta arte.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. R.; GUERRA, M. A. M. A. Informação e Memória: a biblioteca como fonte de conhecimento. **Revista Diálogos Acadêmicos**, Fortaleza, n. 1, v. 1. p. 74-79, jan./jun. 2012. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/18224/3/2012_art_mr Albuquerque.pdf. Acesso em: 12 set. 2023.

ARIA, M; CUCCURULLO, C. Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, v. 11, n. 4, p. 959-975, nov. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1751157717300500?via%3Dihub>. Acesso em: 01 nov. 2023.

ARTESOL. **Renda**. Disponível em: <https://www.artesol.org.br/>. Acesso em: 17 nov. 2022.

BBC NEWS BRASIL. **Antártida**: os países que disputam a soberania do continente gelado. os países que disputam a soberania do continente gelado. 2021. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-55476499#:~:text=A%20Ant%C3%A1rtida%20%C3%A9%20o%20continente,lugares%20mais%20cobi%C3%A7ados%20do%20planeta>. Acesso em: 05 nov. 2023.

CAETANO, M. C.; VASCONCELOS, J. G. O silêncio das águas: memória dos pescadores e a educação ribeirinha. **Revista Educação e Debate**, Fortaleza, Ano 32, v. 2, n. 60, p. 78-84, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/16024/1/2010_art_mccaetano.pdf. Acesso em: 12 set. 2023.

CAPODARTE. **Capitais da moda**: conheça as 9 principais do mundo. 2021. Disponível em: <https://blog.capodarte.com.br/capitais-da-moda/>. Acesso em: 05 nov. 2023.

CUNHA, R D. A; CÉSAR, S. F.. EXPERIÊNCIA DE RESGATE CULTURAL A PARTIR DO DESIGN PARA O NOVO ARTESANATO DE MODA: o caso dos artesãos de sáris e bordadeiras de varanasi na india. In: WORLD CONGRESS ON COMMUNICATION AND ARTS, 7., 2014, Vila Real. **Anais [...]**. Vila Real: Copec, 2014. p. 364-368. Disponível em: <https://copec.eu/congresses/wcca2014/proc/works/81.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2023.

CLARIVATE. **Web of science platform**. New York, [20-]. Disponível em: <https://clarivate.com/products/scientific-and-academic-research/research-discovery-and-workflow-solutions/webofscience-platform/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

FERREIRA, M. J. P. A arte têxtil bordada na China: panorâmica de uma tradição milenar. **Revista de História da Arte**. Lisboa, n. 9,,p. 193-205, 2012. ISSN:1646-1762. Disponível em: <https://institutodehistoriadaarte.com/revista-de-historia-da-arte-n-o-9-2012/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

FONSECA, E. N. D.; OTLET, P. **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, Editora da Universidade de São Paulo, 1986. Caps. 1-2. p. 19-68.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-97-01292-7. Disponível em: https://www.academia.edu/48899027/Como_Elaborar_Projetos_De_Pesquisa_6a_Ed_GIL. Acesso em: 10 out. 2023.

GIRÃO, V. C. **Rendas e bordados do Ceará**. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1965. 18 p.

LOPES, J. O bordado na era vitoriana. *in*: Lopes, j. **Blog Juliana Lopes creative office**, 19 mar. 2018. Disponível em: <https://www.julianalopes.art.br/2018/03/o-bordado-na-era-vitoriana.html>. Acesso em: 05 nov. 2023.

MAAS, S. J. **Trono de vidro**. 32. ed. Rio de Janeiro: Galera Record, 2021. 390 p. ISBN 978-85-01-40138-0.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Editora Atlas, 2007. 225 p.

NATURE. **Hair Embroidery in Siberia and North America**. 1955. DOI: <https://doi.org/10.1038/176724c0>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/176724c0>. Acesso em: 05 nov. 2023.

OLIVEIRA, E. F. T. Internacionalização da pesquisa brasileira em estudos métricos. *In*.: **Estudos métricos da informação no Brasil**: indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade [online]. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018, p. 63-66. ISBN: 978-85-7983-930-6. DOI:<https://doi.org/10.36311/2018.978-85-7983-930-6>. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/msjk9>. Acesso em: 17 nov. 2023.

PAULO PROGRAMA DE BORDADO. **A história do bordado**. [20--]. Disponível em: <https://pauloprogramadebordado.com.br/artigo/a-historia-do-bordado#:~:text=O%20bordado%20no%20Brasil%20foi,que%20as%20pe%C3%A7as%20fique%20perfeit as>. Acesso em: 17 nov. 2023.

PERREIRA, C. N; TRINCHÃO, G. M. C. O bordado como ferramenta educacional no Brasil entre os séculos XIX e XX. **Revista da História da Informação**, Rio Grande do Sul, v. 25: e101244, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/101244>. e-ISSN: 2236-3459. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/ZrMLPg3YzTPnvcdTGP89K8Q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2023.

PRADO, M. A. R; NOGUEIRA, E. C. T. Da bibliometria à altimetria: primeiras aproximações. In: GRÁCIO, M. C. C.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; OLIVEIRA, E. F. T.; ROSAS, F. S. (org). **Tópicos da bibliometria para bibliotecas universitárias** [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, p. 26-48. ISBN: 978-65-86546-91-0. DOI <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-91-0.p26-48>. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/zvdpp>. Acesso em: 09 set. 2023.

RIBEIRO, C. A. **Análise bibliométrica da produção científica mundial sobre apicultura de precisão nas bases de dados Scopus e Web of Science**. 2022. 69 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Teleinformática) - Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/72461>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SALISBURY, L. Web of science and scopus: A comparative review of content and searching capabilities. **The Charleston Advisor**, Denver, v. 11, maio 2009. Disponível em: <http://www.bio.unipd.it/seminari/SCOPUSversusWoS.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.

SÃO PAULO (Estado). Instituto de Pesos e Medidas do Estado de São Paulo. **O que é**. Disponível em: <https://www.ipem.sp.gov.br/index.php/areas-de-atuacao/fiscalizacao-e-verificacao/pr-odutos-texteis/produto-textil-o-que-e>. Acesso em: 05 nov. 2023.

SEBRAE. Bordado de Caicó: técnica e tradição portuguesa no sertão nordestino. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/bordado-de-caico-tecnica-e-tradicao-portuguesa-no-sertao-nordestino,e76e7141292e4810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 09 nov. 2023.

SILVA, T. G. D. **Produção acadêmica do curso de ciências Contábeis da UEPB no período de 2010 a 2016**: um estudo bibliométrico. Orientador: José Elinilton Cruz de Menezes. 2018. 26 p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em

Ciências Contábeis) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2006. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/17431/1/PDF%20-%20Tatiana%20Galdino%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SOARES, S. V.; PICOLLI, I. R. A.; CASAGRANDE, J. L. Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 208-339, maio/ago 2018. DOI: <https://doi.org/10.13058/raep.2018.v19n2.970>. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/970>. Acesso em: 14 out. 2023

ZUPIC, I; CATER, T. Bibliometric methods in management and organization. **Organizational Research Methods**, v. 18, n. 3, p. 429-472, 2015. ISSN 1094-4281. DOI: <https://doi.org/10.1177/109442811456269>. Disponível em: <https://research.gold.ac.uk/id/eprint/26859/1/Zupic%20Cater%202015%20-%20Bibliometric%20methods%20in%20management%20and%20organization.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2023.